Bernoulli Resolve

Volume 2 | Filosofia

SUMÁRIO

Frente A

COMENTÁRIOS E RESOLUÇÕES DE QUESTÕES

MÓDULO - A 07

Modernidade: Qual é o Fundamento do Poder? Os Utopistas, Maquiavel e os Contratualistas

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: Nessa questão, o foco principal é o realismo de Maquiavel, ou seja, a busca por uma nova política que esteja vinculada à realidade e não a princípios anteriormente definidos. Maquiavel propõe uma ação política que encontra fundamento em si própria, sendo as ações do governante vinculadas ao objetivo último que é a manutenção do poder para a estabilidade do Estado.

Questão 02 – Letra D

Comentário: O estado de natureza é uma situação hipotética pensada por Rousseau e por outros pensadores contratualistas para compreender a natureza humana e a criação da sociedade.

Questão 03 – Letra E

Comentário: Considerado o fundador do pensamento político moderno, Maquiavel rompe com as concepções políticas da Antiguidade e da Idade Média, cuja característica principal era considerar que a ação do governante se fundamentava em um dever ser. Nesse sentido, independentemente do contexto histórico, o governante deveria sempre agir segundo princípios de virtude. Abandonando essa posição teórica, Maquiavel foi reconhecido por empreender uma análise da política sem maquiá-la, considerando a política como ela de fato era. Essa característica do seu pensamento o tornou um dos pensadores mais polêmicos da história do pensamento político.

Questão 04 – Letra C

Comentário: No estado de natureza pensado por Rousseau, o ser humano era solitário, inocente, feliz e se bastava a si mesmo. Nessa situação, nada o incomodava e não existiam nela vícios, consequências da vida em sociedade. Desse modo, o filósofo sustenta sua ideia de que o ser humano nasce bom e a sociedade o corrompe.

Questão 05 – Letra D

Comentário: Para Rousseau, o nascimento da sociedade civil coincide com o estabelecimento da propriedade privada, que é responsável por uma desigualdade artificial entre os indivíduos. Para o filósofo, no estado de natureza, os indivíduos viviam de forma simples, solitária e pacífica – não desejando possuir nada além do necessário para suprir as suas necessidades mais básicas. Com a corrupção da natureza humana e o aparecimento da propriedade privada, os indivíduos perdem aquelas características presentes no estado de natureza, surgindo a diferença entre ricos e pobres.

Questão 06 – Letra E

Comentário: Ao participar do concurso da universidade de Dijon, Rousseau se envereda por um caminho distinto ao de seus concorrentes, que sustentaram a ideia comum à época, segundo a qual o progresso das ciências e das tecnologias contribuiriam para o aperfeiçoamento humano. Ao contrário dos demais participantes, o filósofo contratualista defende que a sociedade não melhora, mas, ao contrário, piora o ser humano. Dessa forma, ao se pronunciar da forma expressa, Rousseau demonstra sua busca pela verdade e despreza a simples aparência dos belos discursos que trazem fama e prestígio.

Questão 07 – Letra E

Comentário: Sendo um empirista, Hobbes defende que os valores que pautam as ações das pessoas em sociedade não têm uma origem metafísica. Para ele, a moral tem origem no real, na cultura e não em princípios eternamente edificados e estabelecidos, ou seja, os valores estão relacionados à satisfação das necessidades humanas, sendo "bom" tudo aquilo que vai ao encontro de tais necessidades e "mau" aquilo que se afasta delas.

Questão 08 – Letra A

Comentário: Nicolau Maquiavel foi um dos principais responsáveis por trazer uma nova visão à filosofia política. O pensador argumentava que a ética da política era a ética dos fins e não dos meios, de modo que, aquele governante que de fato quisesse ser bom para o Estado e seus habitantes, deveria buscar sucesso em suas ações, estabilidade do Estado e governo duradouro. Isso seria alcançado mesmo que não se utilizasse de meios ditos éticos, mas traria o bem mais duradouro aos cidadãos. Assim, a resposta correta é a alternativa A que afirma serem o jogo das aparências e a lógica da força algumas das principais artimanhas da política moderna explicitadas por Maquiavel.

Analisaremos as alternativas:

B) Essa alternativa está incorreta porque o entendimento de Maquiavel ia no sentido contrário, ou seja, o pensador afirmava que a prudência do político consistia em prescindir da moral cristã para garantir o bem do Estado e de seus cidadãos.

C) Essa alternativa está incorreta porque, idem da alternativa anterior, mais importante que garantir o cumprimento de princípios morais era garantir o bem do Estado.

D) Essa alternativa está incorreta porque não há obrigatoriedade em cumprir a moral cristã no exercício do governo, sendo seu cumprimento mais um empecilho ao governo que uma vantagem.

Questão 09 – Letra B

Comentário: O contratualismo de Rousseau se distingue principalmente do hobesiano porque Rousseau entendia que o ser humano no estado de natureza não era mau, mas dócil e amigável. Com o surgimento da sociedade, e com as disputas das mais diversas, seja por honra, por mérito ou por posses, os seres humanos passam a ser mesquinhos e violentos. Nesse estágio, o senso de bom ou mau, a moralidade, se pauta nas paixões humanas, que ainda não foram contaminadas pela convivência social. Assim, a moralidade é fundada na liberdade, nas emoções e sentimentos dos indivíduos. A resposta correta é a alternativa B.

Analisaremos as alternativas:

A) Essa alternativa está incorreta porque os seres humanos, no estado de natureza, eram considerados por Rousseau como dotados de livre-arbítrio.

C) Essa alternativa está incorreta porque Rousseau não defende o retorno dos seres humanos à animalidade nem ao estado de natureza.

D) Essa alternativa está incorreta porque Rousseau não defende que a liberdade seja o direito dos mais fortes no estado de natureza, mas um direito natural.

E) Essa alternativa está incorreta porque não há direito de propriedade no estado de natureza.

Questão 10 – Letra B

Comentário: No estado de natureza, Hobbes defende que o ser humano desconhece a ideia de justiça ou injustiça, de bem e mal, de certo e errado, sendo o bem somente a defesa de seus interesses e o mal a não satisfação destes. Dessa forma, tais conceitos morais só podem ser erigidos a partir do momento em que existe sociedade e um Estado forte e absoluto que imponha o limite para a preservação da vida.

Questão 11 – Letra C

Comentário: O traço comum na filosofia de todos os contratualistas é que a sociedade existe a partir de um pacto realizado entre as pessoas. Assim, para esses pensadores, a vida em sociedade não é natural como defendia Aristóteles e São Tomás de Aquino, pelo contrário, ela é artificial e fruto de uma convenção a fim de preservar a vida – o contrato.

Questão 12 – Letra A

Comentário: Jean-Jacques Rousseau, no trecho apresentado, afirma que o estado de natureza é como uma ficção, um argumento utilizado para discutir Filosofia e não para relatar eventos históricos. Assim, era importante compreender que, como o filósofo argumenta: "Que os meus leitores não imaginem, pois, que ouso me vangloriar de ter visto o que me parece tão difícil de ver [...] porque não é empresa suave discernir o que há de originário e artificial na natureza atual do homem". Assim, a resposta correta é alternativa A.

Analisaremos as alternativas:

B) Essa alternativa está incorreta porque Rousseau não afirmava que os seres humanos no estado de natureza agissem eticamente de maneira consciente, mas porque eram ingênuos e sem maldade.

C) Essa alternativa está incorreta porque o Estado Civil consiste no estado em que os seres humanos vivem em sociedade.

D) Essa alternativa está incorreta porque os conflitos internos nos homens não são resolvidos pelos juízes, e os "bons selvagens" são os homens no estado de natureza.

E) Essa alternativa está incorreta porque os "bons selvagens" não eram os cidadãos de Genebra, mas os seres humanos no estado de natureza.

Questão 13 – Letra D

Comentário: A filosofia política de Maquiavel é marcada pela ruptura com a tradição que ela representou. Maquiavel foi o responsável por repensar a ética em assuntos políticos. Segundo o pensador, a ética do governante deveria estar necessariamente atrelada ao sucesso do Estado. Esse sucesso deve ser entendido como a estabilidade política, que traria o bem aos cidadãos, uma vez que um Estado em guerra civil é extremamente nocivo aos seus habitantes. Assim, o filósofo propôs que seria mais importante garantir estabilidade política do que agir com base nos valores éticos convencionais, cristãos. Posto isso, Maquiavel faz uma orientação ao governante no sentido de comportar-se e tomar suas decisões conforme a circunstância política, sendo a resposta correta a alternativa D.

Analisaremos as alternativas:

A) Essa alternativa está incorreta porque a defesa da fé e a honra aos valores morais e sagrados era secundária. Maquiavel ainda diz que os governantes que obtiveram grandes feitos políticos raramente observaram esses preceitos.

B) Essa alternativa está incorreta porque a orientação de Maquiavel não diz respeito ao respeito às leis ou o uso das armas, mas da astúcia do governante.

C) Essa alternativa está incorreta porque Maquiavel orientou os governantes em sentido contrário.

E) Essa alternativa está incorreta porque, no entendimento do pensador, era mais importante agir visando fins maiores do que se preocupar com o bem-estar imediato dos cidadãos.

Questão 14 – Letra D

Comentário: No decorrer da história, percebem-se três momentos de organização do Estado: Idade Média: estamentos; início da Modernidade: absolutismo; a partir do séc. XVII, busca pelo Estado liberal e democrático, o que corrobora a afirmativa I. Os pensadores contratualistas buscam explicar a origem do Estado por meio do jusnaturalismo. Segundo essa concepção filosófica, as pessoas, no estado de natureza, têm alguns direitos naturais indeléveis e inquestionáveis. Contudo, a garantia de tais direitos só pode ocorrer com o estabelecimento de um contrato que funda o Estado artificial, o que vai ao encontro da afirmativa II. Por último, como está descrito na afirmação IV, para Rousseau, como a sociedade é acidentalmente formada e como há uma corrupção na natureza humana, torna-se impossível retornar ao estado de natureza, no qual as pessoas eram solitárias e felizes, de modo que a única saída para tornar o Estado mais adequado é a formação de uma sociedade em que todos participem do poder por meio da vontade geral.

Questão 15 – Letra D

Comentário: Pensar que Maquiavel está à procura do príncipe ideal, como afirma a alternativa D, é ir em direção oposta à sua compreensão da política. O pensamento maquiaveliano é considerado realista, na medida em que procura compreender a verdade efetiva das coisas, ou seja, a realidade política como ela aparece e não como ela deveria ser. Essa característica coloca o filósofo em um lugar especial da história do pensamento político, sendo ele considerado o pai do pensamento político moderno.

Questão 16 – Letra A

Comentário: O princípio do pensamento contratualista é o estado de natureza, em que as pessoas eram sós e viviam sem leis. No entanto, a formulação do estado de natureza é apenas uma hipótese, um exercício de imaginação, não existindo de fato na história da humanidade. Seu objetivo é imaginar como seria o ser humano sem a influência da sociedade, ou seja, em sua natureza pura.

Questão 17 – Letra B

Comentário: Um dos aspectos que marcam a filosofia maquiaveliana é a necessidade de entender a política como ela é, e não como ela deveria ser, inaugurando, assim, um novo momento da filosofia política. Maquiavel, como fica claro no texto, foi um pensador cujas reflexões tinham um objetivo pragmático, qual seja: orientar o fazer político, seja em um regime monárquico, seja em um republicano. Nesta resposta, é importante que o aluno note esta vertente pragmática na filosofia de Maquiavel, exposta, sobretudo, em seu olhar atento às ações humanas. Assim, a única resposta que atende ao que é pedido no enunciado é a alternativa B.

Questão 18 – Letra E

Comentário: Locke, como pai do liberalismo, defende o limite ao poder do Estado, conhecido também como direito de resistência. Desse modo, o filósofo sustenta que o poder do Estado deve sempre respeitar a vontade da maioria. O poder legislativo, dentro da teoria da tripartição do poder, é constituído apenas após o estabelecimento do Estado. Dessa forma, não há de se falar em uma conexão entre estado de natureza e poder legislativo, como afirma a alternativa V.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: Na visão hobbesiana, o ser humano é naturalmente mal, de maneira que é necessário que surja um Estado absolutista que limite as liberdades dos seus súditos e garanta que eles possam viver com segurança. Já Rousseau apresenta uma visão menos pessimista sobre a humanidade, em que o ser humano no estado de natureza não é necessariamente mal, apenas desconhecia certas noções. Para este pensador, a formação do Estado não era tão desejável quanto para o primeiro, por entender que certos vícios da vida civil degeneram o ser humano e corrompem sua essência. Assim, apesar do entendimento dos autores sobre a condição original dos seres humanos ser diferente, ambos entendem que os humanos estão em igualdade no estado de natureza.

Analisaremos as alternativas:

A) Incorreta. Os textos não fazem menção à busca pelo conhecimento.

B) Incorreta. Alguns pensadores da época de Hobbes defendiam teses como essa, mas nenhum dos dois citados o fazia.

C) Incorreta. Idem da alternativa A.

E) Incorreta. Os pensadores citados não tinham discordância nesse aspecto.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 3

Habilidade: 12

Comentário: Thomas Hobbes desenvolve sua teoria partindo de uma ficção, o estado de natureza, que seria anterior ao estabelecimento da vida civil. Segundo o pensador, o estado de natureza é aquele em que todos os indivíduos estão totalmente livres, não havendo lei nenhuma que os constranja além das leis da natureza. Essa total liberdade, contudo, é compreendida pelo autor como negativa, uma vez que, se todos as pessoas são absolutamente livres, todas as pessoas representam um risco umas para as outras, já que há escassez de recursos – como alimentos, vestuário, joias e demais bens – e, consequentemente, conflitos. É daí que o pensador fala no *Homo homini lupus* (O homem é lobo do homem) e no *Bellum omnium contra omnes* (Guerra de todos contra todos). Assim, a solução apresentada pelo pensador é a alienação das liberdades totais de todas as pessoas de uma localidade a um Soberano, que teria como função garantir as propriedades e a integridade física dos seus súditos. Concluímos então que a concepção a que o texto faz menção é o estado de natureza de Hobbes, sendo a resposta correta a alternativa C.

Analisaremos as alternativas:

A) Essa alternativa está incorreta porque apresenta um conceito de Karl Marx.

B) Essa alternativa está incorreta porque apresenta um conceito de Michel Foucault.

D) Essa alternativa está incorreta porque o contrato social é uma estrutura que sucede o estado de natureza na política hobesiana.

E) Essa alternativa está incorreta porque apresenta um conceito de Jean-Jacques Rousseau.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: Hobbes é um dos pensadores da corrente conhecida como contratualismo. Diferentemente de alguns outros contratualistas que o sucederam, como Locke e Rousseau, Hobbes tinha uma visão pessimista da natureza humana, sendo ela uma das suas justificativas para a necessidade da formação do Estado. Segundo o filósofo, os homens no estado de natureza se encontram num estado de guerra de todos contra todos, no qual todas as pessoas têm total liberdade para agir, sendo apenas limitados pelo poder alheio. Por isso, antes da constituição da sociedade civil quando dois homens desejavam o mesmo objeto, eles entravam em conflito, sendo a resposta correta a alternativa A.

Analisaremos as alternativas:

B) Essa alternativa está incorreta porque Hobbes não entendia que houvesse uma instância de poder pré-sociedade civil, mas apenas um conflito geral, em que os homens eram lobos dos homens.

C) Essa alternativa está incorreta porque o filósofo não entendia que houvesse árbitros ou conselheiros, mas que os homens eram egoístas por natureza e não fariam o bem a menos que algo os forçasse a tal.

D) Essa alternativa está incorreta porque o pensador afirmava não haver governantes antes do governo ter sido formado.

E) Essa alternativa está incorreta porque o autor afirmava exatamente o contrário, os homens eram egoístas e belicosos no estado de natureza.

Questão 04 – Letra C

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: A concepção de ser humano defendida por Maquiavel está explícita no trecho "os homens [...] são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro", citada a partir da sua obra mais conhecida, O príncipe, na qual fica marcada uma visão negativa da natureza humana, considerando o egoísmo e a autoproteção individual do ser humano. Essa natureza humana egoísta faz com que as ações dos indivíduos sejam imprevisíveis e inconstantes. Por isso, é necessário que o príncipe use seu poder, adotando especialmente a coerção e o medo para manter o controle sobre a sociedade.

Questão 05 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: Em sua obra *Do espírito das leis*, Montesquieu propõe a divisão do poder com a finalidade de se evitar a tirania e o despotismo. Desse modo, fica claro que o texto aponta para a questão do estabelecimento de limites para que as instituições do governo e os atores públicos não extrapolem o poder concedido pela sociedade.

MÓDULO - A 08

Epistemologia Moderna: Qual é o Caminho que Leva à Verdade? Racionalismo e Empirismo Modernos

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra A

Comentário: As ciências humanas, mais precisamente a Sociologia, utilizaram como modelo o método já utilizado pelas ciências naturais, cuja legitimidade não se questionava. Durkheim, em *As regras do método sociológico*, aponta para a necessidade de um método próprio para análise do fenômeno social (fato social), tendo em vista que este possuía coercitividade, exterioridade e objetividade – devendo ser compreendido como coisa. Assim, podemos invalidar a alternativa B, pois, como vimos, as ciências humanas se apropriam do método das ciências naturais; a C, pois há a aproximação entre o fenômeno social e o fenômeno físico; a D, uma vez que as ciências humanas utilizam o método experimental, ao invés de rejeitá-lo.

Questão 02 – Letra E

Comentário: Para Descartes, o conhecimento deve ser composto por verdades claras e distintas. Para sustentar isso, garantindo a possibilidade da racionalidade objetiva na Ciência moderna, o filósofo considera necessário provar que Deus existe. Para o filósofo, sendo Deus sumamente bom, ele não permitiria que nos enganássemos acerca das verdades claras e distintas que obtemos por meio do exercício da dúvida.

Questão 03 – Letra E

Comentário: O método cartesiano é dividido em quatro passos: a regra da evidência, que diz que só se pode acreditar em verdades que sejam claras e distintas à mente humana; a regra da análise, que sustenta a necessidade de dividir o problema em quantas partes for possível; a regra da síntese, que defende a resolução dos problemas começando dos mais simples aos mais complexos; e, por fim, a regra da enumeração, que afirma a importância de se fazer revisões gerais periódicas, buscando sanar possíveis erros no processo.

Questão 04 – Letra C

Comentário: A epistemologia de David Hume é marcada por um empirismo radical, que nega qualquer tipo de conhecimento que não seja fruto de experiências. Isso quer dizer que, para haver conhecimento sobre o mundo, deve haver uma ideia que seja derivada de uma impressão concreta sobre uma experiência da realidade. Isto é dizer: para saber que o fogo queima, é necessário ter tido a experiência de uma queimadura. Entretanto, dizer que "o fogo, em contato com a pele, queima" é uma afirmação que não se pode dizer necessariamente da realidade, uma vez que, tudo o que possuímos são experiências passadas sobre esse tipo de evento. Hume dá o nome de "hábito" ao processo de estabelecer causalidade entre eventos do mundo sensível, uma vez que isso é uma atividade puramente intelectual, não é observável empiricamente. Sendo assim, a resposta correta é a alternativa C, mas ela deve ser corretamente compreendida. Dizer que "A causa e o efeito são noções que se baseiam na experiência e, por meio dela, são apreendidas." não quer dizer que o mundo empírico tenha causalidade em si, mas que a mente organiza as ideias, com base na experiência, de maneira tal que as pessoas formulam uma ideia de causalidade.

Analisaremos as alternativas:

A) Essa alternativa está incorreta porque as noções de causa e efeito não fazem parte da realidade, mas são frutos do intelecto.

B) Essa alternativa está incorreta porque de efeitos se inferem causas, e não há garantia de explicação de acontecimento, qualquer que seja.

D) Essa alternativa está incorreta porque não há conhecimento objetivo sobre causalidade, sendo ela advinda do hábito.

E) Essa alternativa está incorreta porque a causalidade não oferece explicações necessariamente válidas sobre fatos e eventos no mundo.

Questão 05 – Letra D

Comentário: Locke é um dos filósofos mais importantes da tradição conhecida como Empirismo Britânico. Esses pensadores atribuíam à experiência a fonte do conhecimento. Isto é dizer: não há conhecimento sobre o mundo, sobre a realidade que não tenha chegado à mente através das experiências. Essa tradição da epistemologia antagonizava com o racionalismo, que estabelecia que o conhecimento já estava na mente humana na forma de ideias inatas, sendo necessário chegar a elas, e não as formular. Assim, a resposta correta é a alternativa D.

Analisaremos as alternativas:

A) Essa alternativa está incorreta porque afirma o inatismo, ideia fortemente combatida pela tradição empirista.

B) Essa alternativa está incorreta porque os empiristas visavam combater os resquícios da metafísica, que ainda eram verificados no pensamento racionalista.

C) Essa alternativa está incorreta porque também defende uma modalidade de inatismo.

E) Essa alternativa está incorreta porque representa o idealismo alemão, tradição muito posterior historicamente ao empirismo britânico.

Questão 06 – Letra E

Comentário: A teoria do conhecimento ou epistemologia, enquanto disciplina filosófica, é a área que trata da origem, validade e natureza do conhecimento. Ela tornou-se uma disciplina específica dentro da Filosofia na modernidade devido à necessidade de se chegar a um conhecimento objetivo, sendo, portanto, um requisito prévio para toda e qualquer investigação filosófica e científica.

Questão 07 – Letra E

Comentário: A transição do pensamento medieval para o pensamento moderno contou com a colaboração de mulheres e homens envolvidos em compreender as novas dimensões do mundo que lhes eram apresentadas. Uma das muitas etapas desse longo processo consistiu em avaliar quais seriam as melhores ferramentas para se obter o conhecimento, ou, em outros termos, qual seria o melhor científico. Francis Bacon foi extremamente importante na consolidação dessa visão, ao compreender que a ciência deveria ser feita a partir do objetos particulares, de sua extensiva análise e estudo, de modo que deles fosse possível inferir leis e normas mais gerais. Assim, a resposta correta é a alternativa E, que afirma que o método de Bacon para a interpretação da natureza propõe uma nova atitude com relação às coisas e uma nova compreensão dos poderes do intelecto.

Analisaremos as alternativas:

A) Essa alternativa está incorreta porque o preceito referido pressupõe apenas que os seres humanos têm possibilidade de alcançar o conhecimento, não que todas as pessoas possuam inatamente essa capacidade.

B) Essa alternativa está incorreta porque a metafísica era o instrumento do qual se deseja abrir mão, e não adotar.

C) Essa alternativa está incorreta porque as séries e ordens não são resultados da aplicação dos pressupostos do método, mas são alguns dos resultados a que se chega no processo de investigação científica.

D) Essa alternativa está incorreta porque a renúncia às convicções pessoais é um dos passos, sim, mas não se pode dizer que isso seja o princípio, nem do ponto de vista do elemento mais importante, nem do elemento primeiro.

Questão 08 – Letra C

Comentário: Alan Chalmers rejeita a ideia segundo a qual o conhecimento do mundo obedece a critérios estabelecidos pela natureza do ser humano, de modo que tanto o racionalismo quanto o empirismo não podem ser tomados como caminhos infalíveis que levam a uma verdade única e absoluta.

Questão 09 – Letra D

Comentário: Feyerabend considera que o desenvolvimento da Ciência muitas vezes pode ser fruto de uma alteração de um padrão considerado anteriormente correto, e não da perseverança dos cientistas. No texto, Feyerabend trata do aspecto contingencial da Ciência, sendo que uma regra considerada válida em um momento pode ser violada em outro. Tais alterações são essenciais para o progresso na produção do conhecimento científico. Desse modo, o método não é algo imutável.

Questão 10 – Letra C

Comentário: Descartes, principal racionalista moderno, defende que o conhecimento verdadeiro só é possível por meio da razão, de modo que, para o filósofo, as experiências (base para o processo indutivo de obtenção do conhecimento) não podem levar à verdade.

Questão 11 – Letra B

Comentário: O empirismo parte do princípio de que o conhecimento produzido é resultado de um processo indutivo. O processo indutivo consiste em, com base na observação de vários casos particulares (experiência), formular uma hipótese que será verificada com experimentos, podendo levar à generalização em forma de lei que se pretende que seja universal.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: David Hume ao se deparar com o problema da causalidade, ou seja, com os problemas que se originam em derivar um efeito y de uma causa x, apresentou o conceito de hábito, que consistia em entender a estrutura causal como produção da mente humana. Para Hume, a ideia de causalidade é formada em nossa mente após sucessivas experiências de fenômenos no mundo. Por exemplo: ao observar sucessivas vezes que o Sol surge no céu pelo que consideramos a manhã, somos levados a pensar que isso é necessário, ou seja, que há uma causa e um efeito envolvidos. O esforço de Hume vai no sentido de mostrar que só podemos dizer isso com base na experiência passada e que pode ser que isso não aconteça em algum momento, daí, não é possível falar que há necessidade envolvendo e determinando esse fenômeno. Assim, o problema descrito no texto tem como consequência a dificuldade de se fundamentar as leis científicas em bases empíricas, sendo a resposta correta a alternativa C.

As demais alternativas são formulações que não correspondem ao entendimento expresso no texto-base e, por isso, estão incorretas.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: O texto deixa claro o papel que a razão, autônoma, deve desempenhar na produção do conhecimento. Como Descartes defende, aquele que conhece os pensamentos dos filósofos, mas não reflete sobre os problemas, está aprendendo histórias e não ciências. Assim, a resposta correta é a alternativa D, que afirma que o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da autonomia do sujeito pensante.

Analisaremos as alternativas:

A) Essa alternativa está incorreta porque, além do texto exprimir uma ideia diferente, para Descartes, o verdadeiro conhecimento não se funda na experiência.

B) Essa alternativa está incorreta porque, além do texto exprimir uma ideia diferente, para Descartes, a tradição intelectual deve ser revisada e reescrita.

C) Essa alternativa está incorreta porque, além do texto exprimir uma ideia diferente, essa afirmação não condiz com a filosofia cartesiana.

E) Essa alternativa está incorreta porque, além do texto exprimir uma ideia diferente, o texto fala em moral e Descartes está falando em epistemologia, áreas distintas.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: A questão traz uma das passagens mais famosas da obra *Investigação sobre o entendimento humano*, de David Hume. Hume, um dos mais importantes empiristas modernos, defende a tese de que as ideias são originadas das experiências, das impressões. Dessa forma, todas as ideias, mesmo imaginárias, como uma montanha de ouro, não passam de junções de ideias existentes na mente, vindas de outras originadas das impressões ou das sensações. Assim, a alternativa A é a única que responde à questão.

Questão 04 – Letra D

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 1

Habilidade: 5

Comentário: Descartes desenvolve seu método pensando em como evitar os erros do passado. A aplicação da dúvida radical, por Descartes, é um pré-requisito para eliminar conhecimentos duvidosos da mente (aplicação da primeira regra que diz que não se deve aceitar algo como verdadeiro sem antes saber que é evidentemente verdadeiro). Acredita-se em muitas coisas erradas: de todas as nossas certezas, aquelas que puderem resistir a essa dúvida radical serão absolutamente inabaláveis. Assim, Descartes encontra sua primeira certeza, a qual não é possível colocar em dúvida: a existência da *res cogitans* (a coisa pensante), expressa na famosa frase: "penso, logo existo".

Questão 05 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 1

Habilidade: 2

Comentário: O texto remete ao pensamento de Descartes e Bacon, ambos representantes de uma nova postura do ser humano diante da realidade e da natureza. A noção de que o ser humano, por meio do conhecimento, poderia dominar a natureza e transformá-la é um traço muito comum da modernidade. O conhecimento científico torna-se, desse modo, a mais pura expressão da racionalidade moderna, servindo como modelo de saber para outras áreas.

MÓDULO - A 09

Immanuel Kant: "O Maior Filósofo dos Tempos Modernos"

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: Apesar dos termos ética e moral serem comumente usados como sinônimos, na filosofia esses termos se diferenciam. A moral está relacionada ao comportamento pautado em valores sociais que condicionam as ações; a ética, por sua vez, é a reflexão crítica sobre esses valores.

Questão 02 – Letra A

Comentário: A teoria do conhecimento defendida por Kant apresenta-se como uma síntese entre racionalismo e empirismo, denominada criticismo ou apriorismo kantiano. Segundo essa teoria, o processo de obtenção do conhecimento se inicia com a experiência e termina com a razão, sendo esses dois passos imprescindíveis para se chegar a um conhecimento.

Questão 03 – Letra E

Comentário: Segundo a filosofia prática de Kant, as ações têm valor em si, uma vez que são fundadas na razão. Esse valor em si refere-se ao valor intrínseco que caracteriza a moral kantiana. Desse modo, não podem obedecer a critérios utilitaristas, visto que estes valorizam as ações pelo fim alcançado e não por um valor em si.

Questão 04 – Letra A

Comentário: O imperativo categórico é a "fórmula" proposta por Kant que define a ação por dever, a qual deve ser escolhida independentemente de qualquer influência externa ou interna, obedecendo somente à razão livre do indivíduo.

Questão 05 – Letra D

Comentário: Segundo a entrevista, as virtudes morais encontram-se natural e objetivamente inseridas nas pessoas. Por essa razão, o estímulo ao desenvolvimento de tais virtudes levaria à prática de ações moralmente aceitas e tidas como corretas. Com base nisso, fundamenta-se uma concepção de ética objetiva, proveniente da própria natureza humana.

Questão 06 – Letra A

Comentário: Immanuel Kant foi um pensador prussiano (atualmente Rússia, mas pela herança cultural, o pensador é considerado da tradição alemã) que desenvolveu proeminente trabalho nos mais diversos campos, sendo por isso não injustamente considerado por muitos como o maior filósofo dos tempos modernos. Em sua Crítica da Razão Pura, Kant propõe a chamada estética transcendental, a condição de possibilidade de pensarmos a realidade que nos cerca. Nesse esquema, o filósofo propõe que, para pensarmos os objetos do mundo, é necessário que estes sejam pensados em um lugar e um momento, de modo que não seria razoável pensarmos que um objeto qualquer da realidade se manifesta em nenhum lugar e em tempo algum, mas é necessário, ao contrário, que ele esteja situado no espaço-tempo para poder ser pensado. Assim, o tempo e o espaço não são apreendidos pela experiência, mas condição à priori dos fenômenos em geral, sendo a resposta correta a alternativa A.

Analisaremos as alternativas:

B) Essa alternativa está incorreta porque o tempo não é uma representação relativa que subjaz às intuições, mas uma forma pura (que não necessita de caráter empírico) da percepção.

C) Essa alternativa está incorreta porque o tempo não é um conceito universal, porque ele antecede a conceituação, sendo uma forma da intuição.

D) Essa alternativa está incorreta porque o tempo não é um conceito empírico, mas uma intuição pura, segundo a qual não há condição de possibilidade das experiências.

E) Essa alternativa está incorreta porque o tempo não é infinito porque concebido a partir de soma dos instantes, mas por necessidade ontológica.

Questão 07 – Letra C

Comentário: Segundo Kant, o conhecimento só pode ser obtido por meio da ação tanto da experiência quanto da razão. Assim, para o filósofo, as estruturas internas, denominadas formas da sensibilidade e formas do entendimento, possibilitam a experiência e o entendimento, levando ao conhecimento.

Questão 08 – Letra E

Comentário: A ética kantiana é principialista, ou seja, segue irrestritamente o que um – ou mais – princípio(s) estabelece(m). Kant compreendia que a moral derivava do uso puro da razão prática, isto é dizer, da faculdade da razão em si, independente de toda vivência pessoal ou de toda experiência que possa ter relação com a moralidade. Para o filósofo, é a razão que dá ao ser humano elementos a partir dos quais ele é capaz de elaborar os imperativos morais, que são: "Age de tal forma que a máxima de tua ação possa ser convertida em lei universal." e "Respeita a humanidade, em si e nos outros, e não tome a si nem a outrem como meio, mas sempre como fim em si mesmo.". Assim, a resposta correta é a alternativa E.

Analisaremos as alternativas:

A) Essa alternativa está incorreta porque a fonte das ações morais é a razão prática, que estabelece normas que devem ser cumpridas por exigência racional.

B) Essa alternativa está incorreta porque o elemento determinante da moral é o cumprimento do dever estabelecido pela razão.

C) Essa alternativa está incorreta porque é a razão, e não o sentimento, a determinante da ação moral.

D) Essa alternativa está incorreta porque o ponto de partida dos juízos morais encontra-se a razão, livre de interesses ou intenções.

Questão 09 – Letra C

Comentário: A revolução copernicana do pensamento consiste na ideia de que é o objeto que deve se adaptar às condições humanas de conhecer e não o contrário.

Questão 10 – Letra C

Comentário: A dignidade do ser humano não depende de nenhuma condição externa à própria existência humana. A ação correta não atende às inclinações, sentimentos, impulsos ou necessidades, mas obedece exclusivamente à razão, que determina a ação por dever.

Questão 11 – Letra D

Comentário: A ação por dever obedece exclusivamente à razão, sem levar em consideração as inclinações, necessidades ou resultados da ação.

Questão 12 – Letra A

Comentário: O conhecimento empírico é obtido por meio dos sentidos, e o conhecimento puro, por meio da razão. Na sua teoria do conhecimento, denominada apriorismo ou criticismo kantiano, apenas por meio da associação dessas duas esferas é possível ao indivíduo obter o conhecimento.

Questão 13 – Letra C

Comentário: O uso público da razão permite que o indivíduo expresse suas opiniões de maneira clara para o grande público, livrando-se de toda amarra que o impedia de pensar por conta própria e levando-o à autonomia da razão, chamada por Kant de maioridade da razão.

Questão 14 – Letra B

Comentário: Kant, buscando solucionar o embate entre as teorias racionalista e empirista, formula a teoria segundo a qual o conhecimento verdadeiro depende tanto da experiência dos fenômenos (formas *a priori* da sensibilidade – o tempo e o espaço) quanto da racionalidade (formas puras do entendimento – as categorias). Essa nova forma de se pensar o problema do conhecimento ficou conhecida como criticismo kantiano.

Questão 15 – Letra D

Comentário: Sair da menoridade e ir para a maioridade da razão significa que a pessoa deve abandonar sua situação de tutelado e começar a pensar por conta própria.

Seção Enem

Questão 01 – Letra C

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: O imperativo categórico kantiano estabelece as seguintes leis: (i) age de tal forma que a máxima de sua ação se possa converter em legislação universal; (ii) respeita a dignidade humana, em si e nos outros. Assim, a pessoa que fizer a promessa de pagar a dívida sem condição de honrá-la estaria elaborando uma lei que estabeleceria que isso é o certo a se fazer em todos os casos, o que abalaria a segunda lei. Assim, de acordo com a moral kantiana, a "falsa promessa de pagamento" representada no texto opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal, sendo a resposta correta a alternativa C.

Analisaremos as alternativas:

A) Essa alternativa está incorreta porque se refere à ética de Habermas, e não à kantiana.

B) Essa alternativa está incorreta porque se refere à bioética de Hans Jonas.

D) Essa alternativa está incorreta porque exprime um entendimento maquiaveliano do tema.

E) Essa alternativa está incorreta porque se refere ao utilitarismo de Mill e Bentham.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: Bentham, um dos maiores filósofos do utilitarismo, defende que as ações morais deveriam se pautar no princípio da maximização de felicidade. A mudança que o filósofo propõe na abordagem da moralidade consiste em não mais entendê-la como transcendente – ou seja, como relacionada a Deus – mas, em vez disso, Bentham argumenta que "a moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo". Assim, os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma racionalidade de caráter pragmático, ou seja, com uma racionalidade que tens fins práticos e palpáveis: a realização da maior felicidade para o maior número de pessoas, sendo a resposta correta a alternativa D.

Analisaremos as alternativas:

A) Essa alternativa está incorreta por fatores inclusive históricos, uma vez que o positivismo foi uma tradição que se consolidou posteriormente à morte de Bentham.

B) Essa alternativa está incorreta porque a convenção social de orientação normativa não está em conformidade com o princípio do prazer de Bentham.

C) Essa alternativa está incorreta porque o utilitarismo não implica, necessariamente, numa transgressão comportamental religiosa, mas numa busca pela ampliação de felicidade no mundo.

E) Essa alternativa está incorreta porque o utilitarismo não se limita a uma inclinação de natureza passional, consistindo também na maximização de prazeres para o maior número de pessoas o possível.

Questão 03 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 1

Habilidade: 2

Comentário: O conceito trabalhado nessa questão é o de ação por dever que está no cerne do pensamento kantiano. O estudante deve compreender que a ação por dever precisa ser livre de toda e qualquer intenção ou interesse pessoal para que seja verdadeiramente caracterizada ação moral, ou seja, independe de qualquer experiência ou de qualquer elemento a posteriori. A ação moral é, em Kant, um dever imposto pela razão e que determina a vontade. Assim, os amigos devem ser leais entre si porque esse é o comportamento que deve ser universalizado, sendo a resposta correta a alternativa C, que afirma que uma das características do pensamento kantiano é a recusa em fundamentar a moral pela experiência.

Analisaremos as alternativas:

A) Essa alternativa está incorreta porque Kant argumenta no caminho contrário, defendendo a eficácia, para assuntos morais, de elementos a priori – que são baseados na razão.

B) Essa alternativa está incorreta porque representa o pensamento de Nietzsche sobre a moral. Kant, por sua vez, defendia valores de certa maneira cristãos.

D) comparação da ética a uma ciência de rigor matemático.

E) importância dos valores democráticos nas relações de amizade.

Questão 04 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: A questão trabalha a Teoria do Conhecimento do filósofo alemão Immanuel Kant, tomando como base o trecho extraído da sua obra máxima A *crítica da razão pura*. Esse excerto faz referência à revolução copernicana de Kant, que consiste em uma alteração de paradigma na epistemologia que seria comparável à mudança realizada por Nicolau Copérnico na astronomia, quando propôs o modelo heliocêntrico em substituição ao geocêntrico. Kant pretende responder à questão "como podemos obter conhecimento verdadeiro?" e realiza uma síntese entre duas doutrinas epistemológicas da modernidade: o racionalismo – que valorizava o predomínio da razão especulativa e dos conceitos abstratos sobre os dados dos sentidos para a apreensão do conhecimento – e o empirismo – que defendia, para esse processo, o predomínio da experiência sensorial sobre a razão. O trecho citado faz referência a essas doutrinas (empirismo e racionalismo), mesmo sem nomeá-las, pois as duas posições apresentadas revelam o confronto entre a primazia dos sentidos (objetos) e a primazia da razão (conceitos) para o processo de obtenção do conhecimento. Por isso, a alternativa que responde à questão é a letra A. Um distrator que pode induzir à dúvida é a letra C, que considera haver uma interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica. O candidato pode ser conduzido a uma leitura apressada que se baseia em um fundamento não totalmente incorreto, mas impreciso: Kant defende uma interdependência, não entre "experiência e reflexão filosófica", mas entre experiência e razão. A expressão utilizada nesse distrator ("reflexão filosófica") não é conceitualmente correta, o que invalida a alternativa.

Questão 05 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 1

Habilidade: 2

Comentário: A alternativa A está correta, uma vez que, para Kant, o conceito de esclarecimento refere-se à atitude do indivíduo de refletir sobre a sua própria existência, fazendo uso de "teu próprio entendimento". Assim, o indivíduo não esclarecido é aquele passivo, levado pela opinião dos outros, sem se posicionar de maneira refletida diante do mundo. Sair dessa condição passiva é sair da condição de menoridade, chegando, assim, à condição de maioridade por meio do uso autônomo da razão. A alternativa B está incorreta, porque, no trecho, Kant não faz referência à ideia de verdades eternas.

Além disso, para o filósofo, o termo "esclarecimento" refere-se à saída da situação de menoridade por meio do uso da razão. Por esse motivo, o exercício da racionalidade não pode ser considerado um pressuposto menor diante de quaisquer circunstâncias. A alternativa C está incorreta, uma vez que o termo "heteronomia" refere-se à sujeição à vontade de outrem. Kant defende que, com o esclarecimento, o indivíduo deve sair dessa condição de heteronomia por meio do uso da razão. Além disso, o filósofo não faz, no trecho, nenhuma referência à ideia de verdades matemáticas. A alternativa D está incorreta, porque a noção de esclarecimento é contrária à defesa de uma "compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento", uma vez que compreender o mundo por meio da crença em verdades religiosas é adotar uma crença de maneira heterônoma, ou seja, "dirigida por outrem". Kant considera que, com o esclarecimento, o indivíduo deve pensar por si mesmo, independente da influência de outras pessoas. A alternativa E está incorreta, visto que o filósofo não faz quaisquer referências, no trecho da questão, à ideia de ideologia.

MÓDULO – A 10

Filosofia Contemporânea: a Dialética de Hegel e a Solução Política de Marx

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: O liberalismo econômico, cujo representante principal é Adam Smith, caracteriza-se pelo individualismo, de modo que, em uma economia de mercado, marcada pela oferta e procura, o indivíduo é responsável por suas aquisições materiais. A expressão "competição solidária" não faz sentido no contexto do socialismo, assim como a ideia de autoritarismo religioso não se aplica à de socialismo, já que, neste, o Estado deve ser laico. Por último, não há correspondência entre a ideia de fascismo e a de igualitarismo social.

Questão 02 – Letra D

Comentário: A ideia de Marx contida na frase citada no enunciado não significa o abandono da intelectualidade, como está descrito na alternativa A, mas a necessidade de que a reflexão venha sempre acompanhada da ação, de modo que o pensamento não se restrinja ao simples entendimento do mundo, mas leve à sua transformação.

Questão 03 – Letra C

Comentário: O materialismo histórico dialético consiste na ideia segundo a qual a realidade dos indivíduos é fruto de seu trabalho. O trabalho é realizado pelas pessoas segundo os seus interesses, o que nos leva à conclusão de que a realidade é produto das próprias pessoas, as quais podem, por um esforço próprio, transformá-la.

Questão 04 – Letra B

Comentário: O conceito de materialismo histórico dialético consiste na ideia de que a história, a realidade, além de determinar as ideias e a consciência de um povo, é também uma construção humana, podendo, dessa forma, ser transformada.

Questão 05 – Letra A

Comentário: Segundo o trecho, para Marx, os meios de produção distinguem os seres humanos dos demais animais. Tais meios de produção correspondem à forma como a vida das pessoas está estruturada. Essas considerações correspondem à alternativa A.

Questão 06 – Letra C

Comentário: A dialética hegeliana constitui a maneira como Hegel compreende o desenvolvimento do mundo, do ser humano e da própria história. A dialética ocorre em um processo (necessário à construção do novo) de criação e destruição, marca das contradições inerentes às coisas objetivas.

Questão 07 – Letra C

Comentário: O materialismo dialético, pensado por Feuerbach, foi uma das bases para o conceito marxiano de materialismo histórico dialético. Enquanto Hegel defende o monismo dialético, segundo o qual a ideia determina o real, para Marx é a realidade histórica que determina a consciência de um povo, sendo, portanto, uma construção humana.

Questão 08 – Letra D

Comentário: A alienação, conceito importante na filosofia de Marx, ocorre quando as pessoas deixam de ter ideias autônomas para seguir, como uma ovelha que segue seu rebanho, o que é considerado normal, assumindo posturas e ideias que não lhes são próprias e que as impedem de ver a realidade tal como ela é.

Questão 09 – Letra B

Comentário: A publicidade tem o compromisso de vender bens não somente por sua utilidade ou características, transformando em necessário algo supérfluo por meio de uma ação alienante. Desse modo, não se vendem apenas produtos, mas ideias.

Questão 10 – Letra D

Comentário: A ideologia tende a coibir o pensamento livre, levando o indivíduo a pensar o que é determinado por outrem. No entanto, sempre haverá algum espaço para o espírito crítico, de modo a libertar-se de tais ideologias.

Questão 11 – Letra B

Comentário: Filósofos políticos de todos os tempos concentraram esforços em investigar e propor uma teoria política que explicasse de maneira suficiente a natureza do Estado. Sendo tanto fruto da época em que foram criadas, quanto das brilhantes mentes que as propuseram, essas reflexões nos dão elementos diversos de reflexão de nosso cotidiano e do que queremos para o futuro.

Analisaremos as afirmativas:

I. Aristóteles pensava que a natureza do Estado era metafísica. Isso é dizer, não foi um mero acaso o responsável pela formação dos Estados, mas a natureza ontológica do mundo que determinou que assim fosse. Essa afirmativa está incorreta.

II. Aristóteles dizia que os seres humanos eram animais racionais e animais políticos, de modo que aqueles que não viviam em comunidade eram ou menores que os humanos, ou maiores que eles. Essa afirmativa está correta.

III. Hobbes, um dos fundadores da doutrina conhecida como contratualismo, enxergava que os homens estavam em uma guerra de todos contra todos antes da formação do Estado. Essa afirmativa está correta.

IV. Locke, um dos precursores da doutrina conhecida como liberalismo, pensava que o poder do soberano deveria ser limitado de maneira a garantir que os cidadãos tivessem o direito a si mesmos e a seus bens totalmente garantidos. Essa afirmativa está incorreta.

V. Marx pensava que os estados eram não mais que comitês para gerir os negócios da burguesia, de modo que apenas agiam visando reproduzir os privilégios dessa classe e para manter o proletariado na sua condição de explorado e alienado. Essa afirmativa está incorreta.

Assim, a resposta correta é a alternativa B.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 1

Habilidade: 2

Comentário: Nessa questão, temos um importante conceito de Hegel, o de História. Segundo o filósofo, a História é resultado da ação do Espírito do Mundo que, em um processo dialético, faz acontecer suas mudanças a partir da realidade já definida anteriormente e independente das vontades particulares ou da ação de alguma divindade superior.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 4

Habilidade: 17

Comentário: A alternativa correta afirma uma das ideias mais caras da filosofia de Marx, ao dizer que a realidade é fruto das condições econômicas das pessoas. A alternativa A está incorreta, porque não podemos dizer que a realidade é resultado do trabalho explorado das pessoas nas fábricas, já que tal afirmação limita-se a apenas uma esfera da realidade. A alternativa B está incorreta, porque, para Marx, não há justiça nas relações entre trabalhadores e patrões. A alternativa D está incorreta, porque, para o filósofo, a realidade não é resultado da política, pois esta também está nas mãos dos dominadores. A alternativa E também está incorreta, porque não há nada de espiritual na formação da realidade, segundo a concepção marxiana.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 4

Habilidade: 18

Comentário: A questão se refere à divisão do processo de trabalho originada na Revolução Industrial, de modo que o operário não tem conhecimento de todo o processo de produção, tornando-o alienado com relação ao que é produzido, uma vez que ele não se identifica com aquilo que produziu. Portanto, a alternativa II está incorreta, pelo fato de não estar em questão na citação ou quadrinho algo que remeta à produção informatizada e artesanal.

Questão 04 – Letra D

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 1

Habilidade: 2

Comentário: A questão se refere a um processo de mascaramento da realidade, de modo que o trabalhador não consiga ver que a realidade em que ele vive é resultado de um processo intencional que visa à sua exploração, fazendo-o enxergar a realidade de maneira normal, como se tudo o que ocorresse fosse por natureza e não devido à construção humana. Nas alternativas, a única que remete a esse processo de mascaramento da realidade das diferenças sociais é a alternativa D.

MÓDULO – A 11

O Mundo em Reviravolta: Nietzsche e o Positivismo

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: Segundo Nietzsche, a cultura cristã ocidental condenou as pessoas a uma vida medíocre em que a vontade de potência sucumbiu ante os preceitos morais religiosos, impondo uma moral que preza a humilhação e o desprezo pela vida.

Questão 02 – Letra A

Comentário: A moral dos escravos entorpece a vontade de poder e caracteriza a influência da ética cristã-ocidental com raízes no socratismo / platonismo. Nietzsche propõe uma moral dos senhores, em que o indivíduo se coloca como artífice de si mesmo e do mundo.

Questão 03 – Letra B

Comentário: A lei dos três estados é um dos conceitos mais importantes do pensamento comteano. Segundo Comte, a humanidade passou por três momentos ou estágios que representam seu grau de maturidade na explicação do mundo.

No primeiro estado, o estado teológico, o ser humano explica todas as coisas por meio dos deuses; ultrapassando o estado anterior, passa a explicar o mundo por meio de concepções metafísicas; e, por último, as explicações são feitas a partir da observação da realidade com o auxílio do método indutivo, estabelecendo leis gerais que explicam os fenômenos naturais, e esse momento é denominado estágio positivo.

Questão 04 – Letra D

Comentário: Etimologicamente, a palavra positivismo advém do termo "posto", ou seja, aquilo que existe, que é real. O termo positivo é, portanto, utilizado para designar a construção teórica que pretende, por um lado, negar tudo aquilo que aparece de modo vago, superficial, impreciso e, por outro, buscar a realidade, a certeza e a precisão – como afirma a alternativa D.

Questão 05 – Letra D

Comentário: Em sua obra *O Nascimento da Tragédia no Espírito da Música*, Nietzsche desenvolve dois conceitos importantes: o dionisíaco e o apolíneo. Voltando o olhar para a cultura grega pré-socrática, o filósofo alemão aponta para a dicotomia existente entre o dionisíaco, que representa a instintividade dos indivíduos, assim como a embriaguez e o exagero em todos os sentidos; e o apolíneo, que está vinculado à moderação, racionalidade e disciplina. Para Nietzsche, a cultura ocidental, ancorada nas filosofias de Sócrates e Platão, foi aos poucos negligenciando o lado dionisíaco da vida, o que fez com que ela perdesse o seu sentido estético. Sendo assim, a alternativa que melhor responde ao enunciado é a letra D, na qual Apolo representa a razão, e Dionísio, a desordem.

Questão 06 – Letra E

Comentário: O positivismo nasce na França, por volta do final do século XIII e início do século XIX, por meio da teoria desenvolvida por Augusto Comte. O chamado "pai da sociologia" fora influenciado pelos avanços científicos bastante visíveis à época. Tais avanços fizeram surgir um sentimento de confiança exacerbada no que tange à capacidade humana de utilizar a razão a seu favor. A confiança na Ciência passou a ser a característica principal de Comte e de seus contemporâneos. Portanto, a alternativa E é a única que atende à exigência do enunciado.

Questão 07 – Letra C

Comentário: O super-homem nietzschiano nada tem a ver com o tão famoso super-homem dos quadrinhos. Nietzsche elabora o conceito de super-homem como recurso imagético para desenvolver sua filosofia, que tem como um dos pilares a crítica à moral ocidental. O super-homem, portanto, seria o indivíduo que conseguiria desvencilhar-se dos valores típicos ocidentais, cuja origem remonta à filosofia socrática. O super-homem nietzschiano não é pacifista, tampouco expressa qualquer tipo de valor moral, pois se encontra além do bem e do mal e, portanto, age de modo autônomo e livre.

Questão 08 – Letra A

Comentário: Fundador da Sociologia juntamente com Durkheim, Comte entende ser possível compreender a sociedade utilizando as mesmas ferramentas e métodos das ciências naturais, uma vez que a realidade dos fenômenos sociais também pode ser objetivamente compreendidas.

Questão 09 – Letra B

Comentário: O positivismo sociológico impõe uma forma de compreensão da realidade social a partir de seus fenômenos reais, de modo que há uma regularidade em tais fenômenos e, portanto, é possível compreendê-los de maneira objetiva por meio do método científico.

Questão 10 – Letra A

Comentário: A noção de organismo é muito cara à concepção de sociedade de Comte. Para o pensador francês, cada parcela da sociedade deveria exercer o seu papel, contribuindo, assim, para a ordem social e, consequentemente, para o progresso. Essa concepção de sociedade também se encontra atrelada ao seu entendimento de justiça social, em que justa é a sociedade na qual cada indivíduo cumpre sua função, colaborando para o funcionamento do todo. Portanto, diferentemente do que afirma a alternativa B, a sociedade para Comte não funciona com base na luta de classes e sim na aceitação do lugar que o indivíduo ocupa no corpo social. Nesse sentido, a sociedade como um todo funciona obedecendo às leis sociais, de modo que qualquer conflito social que venha a surgir tende ao equilíbrio pela ação dessa ordem intrínseca.

Questão 11 – Letra D

Comentário: A lei dos três estados, formulação célebre do pensamento comteano, representa o caminho evolutivo pelo qual a humanidade passou ao longo do tempo. Os três estados descritos por Comte são os seguintes: o estado teológico, primeiro estágio, cuja característica é a explicação dos fenômenos da natureza com o recurso do sobrenatural; o estágio metafísico, cuja característica é explicar os fenômenos com ajuda do recurso de forças abstratas; e, por fim, o estado teológico, que representa o ápice da evolução da humanidade, momento em que as explicações dos fenômenos são dadas pela observação, pela Ciência. Diante disso, temos que a alternativa A é falsa, na medida em que enumera os estados em ordem errada; também a alternativa B está equivocada, pois afirma que o estado teológico corresponde a uma etapa posterior ao estado positivo; já a alternativa C não responde ao enunciado, pois afirma que o estado teológico não tem nenhum papel na fundamentação da vida moral, o que não procede; a alternativa E, por sua vez, também está errada, na medida em que tenta separar em blocos autônomos o estado teológico e metafísico, como se ambos não tivessem relação entre si, o que é falso. Temos, desse modo, que a alternativa D responde corretamente ao enunciado, pois consegue descrever sucintamente a lei dos três estados de Comte.

Questão 12 – Letra B

Comentário: O estado positivo, segundo a lei dos três estados, é o último momento de desenvolvimento da humanidade, que, enfim, se desvencilhou de todo preconceito e concepção imaginária e ilusória do mundo. A alternativa A afirma que o estágio teológico nega a existência da explicação divina, quando, na verdade, a única explicação da realidade aceita nesse estágio é a sobrenatural; a alternativa C estabelece três estágios distintos dos formulados por Comte, o que torna a alternativa falsa; a alternativa E, por sua vez, está errada, pois, para Comte, a Europa, diante dos seus significativos avanços tecnológicos, representava o estágio de desenvolvimento positivo, não teológico como afirma a alternativa.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: Nietzsche critica duramente a moral cristã-ocidental, demonstrando, metaforicamente, todas as transformações e lacunas trazidas por uma cultura que não é capaz de proporcionar ao ser humano um sentido para sua existência, que despreza a vida e opta pelo sofrimento e pela decadência, colocando o ser humano em um lugar "oco". A negação radical que o filósofo faz dessa ideia denomina-se niilismo, que, rejeitando tal postura, demonstra a decadência da cultura ocidental.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: Schopenhauer problematiza uma vida erigida no gozo dos prazeres, o que traz como consequência a insatisfação constante. Ao contrário, o filósofo defende que a vida mais digna seria aquela de resignação, de austeridade, que não deposita na satisfação imediata dos prazeres o sentido da vida. Se, por um lado, a questão parece apontar para o epicurismo a ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, não podemos compreender o epicurismo como a "busca de prazeres efêmeros". A resposta correta remete ao estoicismo como uma forma de vida, uma ética, que busca a independência do ser humano em relação aos prazeres do mundo, busca o autocontrole e o autodomínio.

Questão 03 – Letra C

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 1

Habilidade: 4

Comentário: Nessa questão, deve-se observar que, quando se fala em racionalismo moderno, não se refere ao racionalismo como teoria do conhecimento, mas ao racionalismo enquanto modo autônomo de o ser humano alcançar as verdades sobre o mundo natural. Assim, tal racionalismo não se caracteriza pela fé, pela autoridade, pelo objetivo de alcançar Deus e muito menos é limitado pela Bíblia Sagrada, ao contrário, está marcado pela importância da atitude investigativa do ser humano que experimenta e observa a natureza.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: Nessa questão, o foco está no fundamento de entendimento da realidade. Segundo Comte, a apreensão da realidade só é possível a partir da observação da matéria, do real em si, não existindo absolutamente nada que esteja para além das coisas materiais, as quais só podem ser compreendidas pelos sentidos.

MÓDULO - A 12

Os Principais Pensadores do Século XX

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: A noção de liberdade aparece expressa na filosofia existencialista de Sartre por meio da tese segundo a qual a existência precede a essência. Isso significa que a pessoa não nasce com nenhuma predeterminação, mas que é a única responsável por construir-se da maneira que quiser. Assim, a pessoa constrói a sua essência por meio de suas escolhas.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A teoria da ação comunicativa, de Habermas, influencia de modo significativo a filosofia contemporânea. Tal teoria afirma que os conflitos e as diferenças devem ser resolvidos a partir do estabelecimento de um diálogo livre, respeitoso e sem imposições. Dessa forma, entende-se que a Internet, se utilizada de modo irrefletido, pode ser instrumento de manipulação de opiniões, afetando notadamente a criticidade e a disposição para o entendimento entre as pessoas.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A indústria cultural produz a cultura de massa que aliena e impede o desenvolvimento do livre pensamento. A divulgação desse tipo de arte desvinculada de aspectos libertadores e emancipatórios é um dos sinais da crise produzida pela indústria cultural. Além disso, a atenção dispersa, típica da contemporaneidade, também corrobora esse processo de alienação do indivíduo.

Questão 04 – Letra E

Comentário: Sartre defende a ideia de que não existe qualquer predeterminação que estabeleça um caminho único para o ser humano. Desse modo, para o filósofo, nem a religião nem as condições econômicas podem impedir que o ser humano construa a sua própria essência de maneira totalmente livre, já que a liberdade é própria da natureza humana.

Questão 05 – Letra A

Comentário: O conceito de indústria cultural foi criado por Adorno e Horkheimer e não por Habermas, como afirma a alternativa A. Ao contrário da teoria da ação comunicativa desse último, o conceito de indústria cultural representa uma crítica à produção contemporânea de uma cultura que aliena as pessoas.

Questão 06 – Letra D

Comentário: A razão iluminista dirigia-se, inicialmente, à emancipação e à libertação do ser humano. Contudo, passou a produzir conhecimentos científicos e bens segundo os interesses do capitalismo. Assim, converteu-se em instrumento de dominação da natureza sem fundamentar-se na necessidade real dos indivíduos.

Questão 07 – Letra C

Comentário: O "para-si", que está no mundo e independe dele, é a consciência do ser humano. Tal consciência se refere à existência do indivíduo e por essa razão é, para Sartre, pura liberdade, podendo se constituir naquilo que quiser. Contrapõe-se, portanto, ao "ser-em-si", expressão que se refere àquilo que já está pronto e completo, não podendo, assim, se constituir como outra coisa.

Questão 08 – Letra B

Comentário: O totalitarismo se caracteriza pela imposição de ideias formuladas por aquele(s) que detém (detêm) o poder, de modo que toda e qualquer discordância é perseguida por ser considerada subversiva. Nesse sistema político, as pessoas devem adequar seus pensamentos à ideologia dominante, caso contrário, poderão sofrer coerção por parte do Estado.

Questão 09 – Letra D

Comentário: O mundo contemporâneo busca, para maior controle das pessoas, uma homogeneização das ações e comportamentos. Para tanto, estabelecem-se novas formas de controle que cerceiam a liberdade dos indivíduos. Sendo assim, as alternativas A, B, C e E são falsas, na medida em que o "uniforme inteligente" corrobora o poder disciplinar da escola e, consequentemente, a diminuição da liberdade dos alunos.

Questão 10 – Letra D

Comentário: O governo totalitário impõe suas ideias e modos de vida pelo convencimento dos meios de comunicação e da coerção (que motiva o medo), tornando as pessoas reféns de suas medidas e vigiadas o tempo todo em suas ações. Assim, as pessoas ficam impossibilitadas de exercer uma reflexão crítica sobre o sistema no qual estão inseridas.

Questão 11 – Letra A

Comentário: Para Popper, o critério aplicado para avaliação das teorias científicas é a falseabilidade. A falseabilidade tem por objetivo demonstrar que determinada teoria não é correta, ou seja, é falsa, exigindo uma reelaboração dos pressupostos teóricos ou uma nova teoria sobre o objeto ou fato analisado. Segundo Popper, uma variedade de experiências não basta para confirmar uma teoria e torná-la válida e incontestável, por outro lado, uma única experiência contrária a uma dada teoria já é suficiente para falseá-la. Portanto, para Popper, só é considerada científica a teoria passível de ser falseada. À medida que as experiências que objetivam refutar determinada teoria não alcançam êxito, a confiabilidade dessa teoria aumenta. Logo, a resposta correta é a alternativa A.

Questão 12 – Letra E

Comentário: Thomas Kuhn defende que os princípios da ciência e seus progressos estão localizados historicamente, não sendo possível, portanto, identificar um progresso científico linear. As teorias e os métodos científicos, segundo Kuhn, são formados e existem a partir de paradigmas. O período em que determinado paradigma rege a pesquisa científica foi denominado por Kuhn como ciência normal. Para o filósofo, a adoção de um novo paradigma representa uma revolução no conhecimento e, consequentemente, o abandono da estrutura teórico-científica anterior. Exemplo dessa revolução foi a substituição, na Astronomia, do modelo geocêntrico pelo sistema heliocêntrico. Portanto, a afirmação incorreta sobre a concepção de ciência de Kuhn é a alternativa E.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 5

Habilidade: 23

Comentário: Nesse texto, Foucault apresenta sua história da disciplina e dos elementos da microfísica do poder que a compõem. Para o pensador, os seres humanos são constantemente coagidos nas estruturas de poder, inclusive fisicamente, a se comportarem de determinada maneira. Esse processo mantém as estruturas de poder e o *status quo* das sociedades, já que obtém a disciplina e a produtividade dos indivíduos, por meio de uma modelagem e condicionamento dos indivíduos, sendo a resposta correta a alternativa E.

Questão 02 – Letra B

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 5

Habilidade: 24

Comentário: A teoria da ação comunicativa de Habermas influencia de modo significativo a filosofia contemporânea e dá a forma concreta à sua noção de democracia. Tal teoria afirma que os conflitos e as diferenças devem ser resolvidos a partir do estabelecimento de um diálogo livre, respeitoso e sem imposições. Dessa forma, Habermas entende que cidadãos e esfera burocrática – governo –, devem ter espaços de debate igualitário, com espaço ao contraditório e sem qualquer tipo de coerção em nenhuma das partes. Assim, a resposta correta é a alternativa B.

Analisaremos as alternativas:

A) Essa alternativa está incorreta e representa o modelo grego antigo.

C) Essa alternativa está incorreta porque exclui todos os outros setores da sociedade do debate.

D) Essa alternativa está incorreta porque não considera o agir comunicativo na estrutura política.

E) Essa alternativa está incorreta porque apresenta o pensamento da epistocracia e de correntes de pensamento hierarquicistas.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: II

Competência de área: 1

Habilidade: 2

Comentário: O personagem Hamlet, de Shakespeare, é uma expressão do homem que sente a angústia existencial, ao se ver lançado à própria sorte e diante de uma situação com a qual não sabe lidar. Quando o personagem se questiona entre ser ou não ser, ele se vê lançado à pergunta mais fundamental e que é existencialista por excelência: "devo ou não continuar a viver?" "Devo ou não continuar a ser?". Essas perguntas lançam inevitavelmente o sujeito na angústia, uma vez que não há resposta satisfatória e que, se houver, ainda há que se buscar um sentido para elas. Assim, a alternativa correta é a letra A, que entende esse solilóquio como precursor do existencialismo porque ele enfatiza a tensão entre a consciência de si e a angústia humana.

Analisaremos as alternativas:

B) Essa alternativa está incorreta porque a tensão evidenciada não se dá entre a inevitabilidade do destino e incerteza moral, sendo que esses elementos não são características próprias do existencialismo.

C) Essa alternativa está incorreta porque a tragicidade da personagem não está em tensão com a ordem do mundo.

D) Essa alternativa está incorreta porque Sartre e os existencialistas em geral não defendiam uma racionalidade argumentativa.

E) Essa alternativa está incorreta porque o existencialismo não tratava de dependência paterna e impossibilidade de ação, mas, pelo contrário, defendia uma liberdade ontológica ampla e irrestrita de todos os sujeitos enquanto tais.

Questão 04 – Letra C

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: Habermas repensa a razão, dando a ela um caráter comunicativo. Para o filósofo, a razão não teria mais uma função puramente instrumental, função esta que, pervertida – como foi, historicamente –, justificava a crítica dos frankfurtianos. Para os frankfurtianos, essa razão, em vez de buscar a emancipação do ser humano, passou a ter como objetivo tão somente dominar a natureza com fins práticos e de acordo com os interesses econômicos de um pequeno grupo da sociedade. Com a finalidade de recuperar o potencial emancipatório da razão, Habermas adotou o paradigma comunicacional, acreditando que este poderia superar as aspirações ideológicas da razão instrumental e levar o ser humano novamente à libertação da ignorância e das ideologias. A verdade deve ser buscada, então, no caminho do diálogo e do debate cívico, em que todos os atores tenham direito à voz e ao contraditório. Assim, a resposta correta é a alternativa C.

Analisaremos as alternativas:

A ideia de democracia presente no texto, baseada na concepção de Habermas acerca do discurso, defende que a verdade é um(a)

A) Essa alternativa está incorreta porque Habermas pensa numa perspectiva coletivista, não individualista.

B) Essa alternativa está incorreta porque Habermas defende que o critério deveria ser estabelecido pelas pessoas, não ser buscado em qualquer esfera que prescindisse deles.

D) Essa alternativa está incorreta porque Habermas entende que era a razão comunicativa e não apenas a razão o elemento imprescindível para a construção da democracia.

E) Essa alternativa está incorreta porque Habermas propõe que o coletivo deve, racionalmente, deliberar sobre as questões que os concernem.

Questão 05 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: O texto de Bentham tem como conceito fundamental o panoptismo (*pan*: todo, todos; *optico*: olhar), um modelo ou sistema de vigia constante que tem como objetivo manter a dominação de maneira quase imperceptível e totalmente eficaz. Nesse modelo, não há uma repressão física e escancarada, mas uma forma muito mais sutil e eficiente de controle social.